

COORDENAÇÃO

Emir Sader, Ivana Jinkings,
Rodrigo Nobile e Carlos
Eduardo Martins

Coordenação adjunta

Pablo Gentili
e Graciela Hopstein (1ª fase)

Conselho consultivo

Boaventura de Sousa Santos,
Eduardo Galeano, István Mészáros,
Marilena Chauí, Michael Löwy,
Pablo González Casanova

Edição

Aluizio Leite, Antonio Roberto
Espinosa (1ª fase)

Edição de arte e diagramação

Estúdio Graal

Autores de verbetes

Afrânio
Catani, Álvaro García Linera, Ana
Esther Ceceña, Anibal Quijano,
Atilio Boron, Chico de Oliveira,
Edelberto Torres-Rivas, Emir
Sader, Fernando Martínez Heredia,
Flávio Aguiar, Francisco Alambert,
Gerardo Caetano, Héctor
Alimonda, Iná Camargo Costa,
Laura Tavares, Luiz Alberto Moniz
Bandeira, Marcio Pochmann,
Marco Gandasegui, Mike Davis,
Néstor García Canclini, Ricardo
Antunes, Theotonio dos Santos,
Tomás Moulian, Vivian Martínez
Tabares, Wilson Cano e muitos
outros.

São Paulo

BOITEMPO EDITORIAL

Rua Euclides de Andrade, 27
Perdizes 05030-030
(11) 3865 6947 / 3875 7285

www.boitempoeditorial.com.br

Rio de Janeiro

LPP-UERJ

Rua São Francisco Xavier, 524
2º andar Maracanã 20550-013
(21) 2234-0942 / 2565-7569

www.lpp-uerj.net

Lançamentos

RIO DE JANEIRO

25 de agosto de 2006

sexta-feira

a partir das 14h

Hotel Glória

Rua do Russel, 632

SÃO PAULO

28 de agosto de 2006

segunda-feira

às 19 horas

**Anfiteatro de Geografia
da USP**

**Av. Prof. Lineu Prestes, 338
Cidade Universitária**



A *Latinoamericana: enciclopédia contemporânea da América Latina e do Caribe* é uma obra pioneira. Apresenta uma visão geral sobre o continente, a partir de múltiplos pontos de vista, resguardando a riqueza de abordagens e os estilos de seus 123 autores. Iniciativa ambiciosa – que envolve tanto os povos falantes do espanhol e do português como os de idiomas nativos e os das línguas inglesa, francesa e holandesa –, contém verbetes temáticos e sobre todos os países e territórios que integram a região. Aborda de forma rigorosa os fenômenos e processos políticos, econômicos, educacionais, sociais, ambientais, étnicos, culturais, artísticos, midiáticos, científicos, tecnológicos e esportivos que lhe conferem identidade num mundo globalizado.

São **980** verbetes, **1040** fotos em cores, **136** tabelas e **95** mapas confeccionados especialmente para a obra, além de **21** gráficos e fichas com dados gerais sobre cada país e os últimos **50** anos da história da América Latina e do Caribe. As quase **1500** páginas da *Enciclopédia* – com textos assinados por alguns dos principais intelectuais do continente – formam um instrumento raro de autoconhecimento e de divulgação para o mundo de um espaço geográfico, histórico e cultural muito maior que a submissão com a qual foi historicamente identificado.

Esse projeto nasceu da necessidade de resgatar o chamado Novo Mundo, depois que políticas e concepções neoliberais o rebaixaram a mero campo de investimento e de especulação. A bibliografia sobre a América Latina e o Caribe foi, assim, vítima da mesma degradação sofrida pelas nações: à predominância do capital financeiro correspondeu a prioridade de concepções economicistas, com interesse especulativo, em detrimento da história, da cultura, das identidades, das relações e dos movimentos sociais, enfim, de tudo o que caracteriza a região e os povos que a compõem.

Recuperar essa riqueza e propiciar o intercâmbio de conhecimentos produzidos neste pedaço do mundo são os objetivos principais da Latinoamericana. Uma obra essencial, de referência, que busca olhar o planeta de baixo para cima e do Sul para o Norte.

PATROCÍNIO



PETROBRAS



Eletrobrás



BNDES

APOIO



BOITEMPO
EDITORIAL

LPP LABORATÓRIO DE
Políticas Públicas



Arquitetura e Urbanismo
Artes Plásticas
Ciência e Tecnologia
Cinema
Dança
Diversidade Cultural
Economia
Educação e Universidade
Energia
Esporte
Gastronomia
Geopolítica

Relações Internacionais
Igrejas e Religiões
Lideranças de Movimentos e de Partidos
Literatura
Meio Ambiente
Mídia
Movimentos Sociais
Música
Pensamento Social
Questão Agrária
Teatro
Trabalho

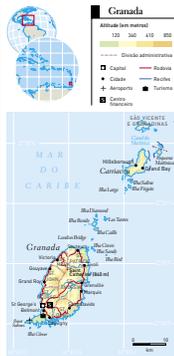
GRANADA

conselho executivo, delegando apenas alguns pontos no conselho legislativo à representação dos 5% a 15% da população masculina adulta – principalmente branca e mulata.

Organização dos trabalhadores. O desenvolvimento de uma estrutura urbana, a partir da rearticulação da economia mundial e da expansão da estrutura agrícola exportadora, constituía um setor médio composto de funcionários administrativos, advogados, médicos e negociantes. Estes passaram a reivindicar a formação de um governo local que lhes permitisse o livre acesso à gestão pública. As tensões tornaram-se mais agudas a partir da Primeira Guerra Mundial, e Theophilus Albert Maryshow, jurista de formação, organizou um movimento para a reforma da constituição, que finalmente triunfou em 1925. Foi eliminado o estatuto de colônia da Coroa e reformulado o conselho legislativo, o que possibilitou a eleição de 16 dos 26 membros do Parlamento. Os trabalhadores rurais, ampla maioria da população, entretanto, permaneceram excluídos do sufrágio.

O censo de 1946, assim, contabilizaria na população apenas catorze advogados e treze físicos. A organização dos trabalhadores do campo aconteceu na década de 1950, sob a liderança de Eric Matthew Gairy. Nascido em 1922, negro e filho de supervisor rural, Gairy migrou para Trinidad e Tobago na década de 1940, onde trabalhou nas refinarias e nos campos de petróleo, conhecendo a experiência sindicalista. Ele retornou ao país em 1949. Na época, o campo passava por diversas lutas, aceleradas pelo desemprego e pela capitalização das relações de trabalho no pós-guerra.

A capitalização decorreu da venda dos latifúndios a investidores britânicos, que passaram a expulsar da terra os trabalhadores parcelários. Gairy fundou o primeiro sindicato de trabalhadores rurais, denominado União dos Trabalhadores Manuais e Intelectuais de Granada (UTMIG). Entre 1951 e 1954, a UTMIG exerceu ampla ação reivindicatória, impactando profundamente a estrutura do país. A primeira greve geral aconteceu em 1951. As autoridades coloniais decretaram estado de emergência e a prisão de Gairy, solicitando ajuda repressiva a Trinidad e Santa Lúcia. Gairy criou um novo partido político, o Partido Trabalhista Unificado de Granada (PTUG), que teria ampla ablação no país a partir de 1951, quando ganhou sua primeira eleição, com 63% dos votos. Conservou o poder até 1979, quando foi destituído pela revolução dirigida pelo Novo Movimento (NJM).



Crise de black power. O projeto de Gairy, até certo ponto, contava com a tolerância da Coroa britânica, apesar das reformas sociais moderadas e da desconcentração da propriedade rural. Formou-se nessa época uma burguesia compradora e rentista, fortemente articulada ao Estado, capaz de lhe dar sustento ao embor não em 1967 e 1979, acumulando as funções de líder sindical da UTMIG. Dentre suas políticas públicas destacou-se o programa Land for Landless (Terra para os sem-terra), iniciativa de reforma agrária e uma das fontes de sua popularidade, que consistia em nacionalizar as terras e distribuí-las aos camponeses, mas conservando a propriedade estatal. A concentração fundiária, porém, seguiu-se. Em 1981, 1% das propriedades ocupava 38% das áreas de cultivo – e não havia meio financeiro para a expansão de um novo modelo agrícola. O balanço geral de seu governo revelaria negligência com a infraestrutura e os serviços públicos (saúde, educação, energia e transporte), alto índice de desemprego, déficit no balanço de pagamentos e explosão da inflação.

De 1967 a 1979, o eixo do confronto deslocou-se para o movimento popular, que se radicalizou, ultrapassando os limites impostos pelo gairismo. Depois do forte crescimento econômico dos anos 70, veio

Granada

Nome oficial	Granada
Localização	Caribe, ilha entre o mar do Caribe e o oceano Atlântico, ao norte de Trinidad e Tobago
Estado	Parlamentarismo
Idiomas	Inglês (oficial) e patois
Moeda	Dólar do Caribe oriental
Capital	St. George's (175 mil hab. em 1999)
Superfície	344 km²
População	103 mil (2005)
Densidade demográfica	299 hab./km² (2005)
Distribuição da população	Urbana (42,2%), rural (57,8%) (2005)
Analfabetismo	4% (1995)
Composição étnica	Negros (64%), mestiços de negros e brancos (11%), independentes (5%), outros (1,3%), brancos (0,7%)
Religiões	Católica (53,1%), protestante (38,1%), outras religiões (7,4%), sem religião (1,4%)
PIB (a preços constantes de 1995)	US\$ 119,2 milhões (2003)
PIB per capita (a preços constantes de 1995)	US\$ 1.970,1 (2003)
IDH	0,787 (2003)
IDH no mundo	69º de 144
Estações	Governador-geral indicado pela rainha da Inglaterra. O primeiro-ministro é escolhido entre os membros do Parlamento. Parlamento bicameral: Câmara dos Deputados de 15 membros e Senado de 13 membros. Os deputados são eleitos pelo voto direto, porém 10 senadores são nomeados pelo governador e 3 pelo líder da oposição.

recessão do final da década. Os protestos contra o regime, de maneira similar a todo o Caribe anglofônio, foram influenciados pelo movimento *black power*. Este se desenvolveu inicialmente como um movi-

mento cultural, étnico, anticolonialista e antiliberal. Depois, adquiriu um caráter socialista e revolucionário. Em Granada, o *black power* desafiou a apropriação conservadora da identidade negra por Gairy, aproximando-se dos intelectuais, dos pobres urbanos e da juventude.

As principais lideranças *black power*, os advogados Maurice Bishop e Kendrick Radix, apoiaram a greve das enfermeiras contra as más condições de trabalho nos hospitais, em novembro de 1970, movimento usado como pretexto para a promulgação do estado de emergência e a montagem de um grupo paramilitar dedicado à contra-insurgência, os esquadrões mangusto.

Insurrecionalismo e experiência socialista. Em 1973, foi criado o Novo Movimento Jewel (NJM), resultado da associação entre o Movimento pelas Assembleias do povo (MAP) e o Jewel (sigla do nome em inglês de Esforço Conjunto pelo Bem-Estar, Educação e Liberação), fundados em 1972. O NJM dirigiu as atividades de protesto e as greves contra o gairismo, enfrentando a repressão dos esquadrões mangusto. Em 18 de novembro de 1973, várias lideranças do NJM foram brutalmente agredidas. Rupert Bishop, pai de Maurice Bishop, foi assassinado durante a greve geral de janeiro de 1974.

Granada alcançou a independência em 1974, após fazer parte dos Estados Associados das Antilhas Britânicas em 1967. O NJM denunciou o projeto de Gairy para aprofundar seu controle sobre o Estado e passou a pregar uma independência real, capaz de melhorar a qualidade de vida do povo e estimular o desenvolvimento econômico. Em 1976, o NJM aliou-se a outros movimentos, como o GNP, para concorrer às eleições. Apesar das fraudes e das restrições à campanha, a frente conseguiu 48% e 6 das 14 cadeiras. Maurice Bishop tornou-se a principal liderança opositora. Nessa fase, o NJM aproximou-se do leninismo, passando a pregar o caminho insurrecional para a tomada do poder. A pregação revolucionária foi também uma resposta ao endurecimento do aparato repressivo do gairismo e um protesto contra os laços de cooperação corporativa e concedeu créditos à pequena Pimochet, onde eram treinados os paramilitares. Para a adoção da nova estratégia foi decisiva a participação de Bernard Coard, economista marxista formado em Sussex e eleito ao Partido Comunista Britânico.

Aprovetando-se de uma viagem de Gairy ao exterior, em 1979, o NJM tomou o poder sem enfrentar grandes resistências. Maurice Bishop, com forte apoio popular, estabeleceu um governo revolucionário,



MERCADO ABERTO de St. George's (acima). TRABALHADORES NA SECAGEM de grãos de cacau, em Dougaldstone.

com base no planejamento centralizado da economia. O governo passou a estimular o capital privado nacional e estrangeiro e a investir na indústria e nos serviços. No plano fundiário, enfatizou a organização de cooperativas e concedeu créditos à pequena propriedade, às fazendas estatais e aos proprietários que priorizassem o mercado interno e a diversificação da pauta exportada. O projeto de Bishop não passava pela ruptura com o mercado mundial, mas previa restrições ao livre-comércio, para induzir a substituição de importações, a auto-suficiência alimentar e a diversificação das exportações. Investiu também no turismo – uma das principais fontes de

ingresso de divisas –, que foi reestruturado, para priorizar, além das belezas naturais, a afirmação da cultura e da identidade caribenhas. Por isso foi construído um aeroporto, com a cooperação técnica e financeira de Cuba e a participação de empresas privadas estadunidenses, inglesas e finlandesas.

Outro golpe insurrecional e fuzilamentos. Os resultados da experiência revolucionária de Bishop foram desiguais. A nacionalização da eletricidade e da telefonia permitiu ampliar os serviços e elevar sua qualidade. Graças à criação de um banco estatal, foi possível estender a rede de agências e implementar a con-

GRANADA